



Apostolado do Oratório

A vida eucarística da Santíssima Virgem

O termo “eucaristia” remete imediatamente ao Corpo de Cristo, ao Santo Sacrifício da Missa, à Comunhão Sacramental. Mas também é extensivo a uma atitude de alma de gratidão e imolação

Pe. Rafael Ramón Ibarguren Schindler*, EP

Em grego, “eucaristia” significa ação de graças, demonstração de gratidão, reconhecimento. Nesse sentido, todos os momentos da vida da Virgem Maria foram eucarísticos, no sentido mais completo e literal da palavra, já que sua vida sempre foi uma oferta agradável a Deus.

Seu *fiat* na [casa de Nazaré](#), dando seu consentimento para que o mistério da encarnação se realizasse, foi um momento marcante, daqueles que chamamos de “eucarísticos”. Tendo concebido pela obra do Espírito Santo, e durante os nove meses que se seguiram, Ela se transformou no primeiro e mais sublime sacrário da história. Sacrário itinerante e processional, viajando pelas montanhas da Judéia para servir a sua prima Isabel, ou indo nas costas de um burro para a cidade de Davi com seu marido virginal, em obediência ao decreto de César Augusto, para que se pudesse dar o nascimento prodigioso do Filho de Deus em uma gruta, na época transformada em palácio.

E o que dizer dos trinta anos de intimidade de Jesus, Maria e José na casa de Nazaré? Não foram senão uma ação de graças contínua.

Já em Caná da Galiléia, em vista da necessidade de novos cônjuges que celebravam suas núpcias, nos ensina a [estar atentos às necessidades dos outros](#) e a cumprir os desígnios divinos. Como se sabe, adiantando a hora do Senhor, a Virgem disse “faça o que Ele diz” e a água tornou-se vinho naquela primeira ceia da vida pública de Jesus. O que pode ser mais eucarístico e mais evangélico do que esse conselho?

E, na última ceia, quando, ardendo de amor, o Senhor fez a transformação do pão e do vinho em seu corpo e em seu sangue para dar-Se em alimento, Maria certamente entendeu e acompanhou esse grande acontecimento.

São João Paulo II nos diz na sua [Encíclica Ecclesia de Eucaristia](#): “No relato da instituição, na tarde da quinta-feira santa, Maria não é mencionada. Sabe-se, no entanto, que ele estava com os apóstolos, unidos em oração (cf Atos I, 14), na primeira comunidade reunida após a Ascensão aguardando Pentecostes. (...) Mas, além de sua participação no banquete eucarístico, a relação de Maria com a



Apostolado do Oratório

Eucaristia pode ser delineada indiretamente de sua atitude interior. Maria é uma mulher eucarística com toda a sua vida”. (...) (n ° 53).

É interessante mencionar aqui um testemunho singular e maravilhoso: uma vidente concepcionista espanhola do século XVII, a Venerável Irmã Maria de Agreda, a quem Maria Santíssima ditou sua vida, descreve como a Virgem viveu aquela Quinta-feira Santa. Suas revelações, que podem ser acreditadas piedosamente, embora não façam parte da Revelação oficial da Igreja, estão incluídas no livro “Cidade Mística de Deus”, um clássico da espiritualidade cristã.

Depois de considerar o que o Evangelho nos fala sobre a última ceia, a freira diz:

“... então Ele separou outra partícula do pão consagrado e entregou-a ao Arcanjo São Gabriel, para que ele levasse como comunhão à Maria Santíssima. (...) O Santíssimo Sacramento foi colocado no peito de Maria Santíssima e sobre o coração, como o sacrário legítimo, o sacrário do Altíssimo. E este depósito do inefável sacramento da Eucaristia durou todo o tempo que se passou, daquela noite até depois da Ressurreição, quando São Pedro consagrou e rezou a primeira Missa”

Alguns poderão dizer: “mas esse detalhe não é revelado pelos Evangelhos”. É verdade. Mas nem os evangelistas nos dizem nada sobre uma aparição do Ressuscitado a Maria. E, no entanto, é um lugar comum entre teólogos, santos e pessoas fiéis, o que não poderia ter sido de outra forma. Movido e grato, sendo o melhor dos filhos nascidos de mulheres, Jesus não iria recompensar e consolar a Mãe nessas circunstâncias?

Junto a Cruz, a oblação eucarística de Maria atingiu seu ápice, ao consentir em tudo o que se passou com o fruto de suas entranhas. Sem ser devidamente um sacerdote ordenado, Ela atuou como sacerdote sacrificial, dizendo um novo *fiat* ao Pai eterno. Abraão imolando Isaac prefigurou Maria no Calvário. No altar daquele Monte Providencial, um anjo segurou a faca do Patriarca. No topo do Calvário, esse anjo não veio e o sacrifício de Cristo foi consumado.

Além disto, junto a Jesus na Cruz, Ela tornou-se oficialmente nossa Mãe quando nos recebeu em seu coração ferido, em obediência ao testamento de Jesus que transformou nossa pobre humanidade em uma oferenda: “Aí está o seu filho”.

Por fim, em Pentecostes, Aquela que é a Esposa do Espírito Santo, realiza um ministério eucarístico único reunindo os discípulos e atraindo para eles a chegada do Paráclito. Desta vez, não é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade que encarna como em Nazaré ou toma o lugar do pão e do vinho como na última ceia;



Apostolado do Oratório

É a Terceira Pessoa que se comunica aos fiéis da Igreja nascente para renovar a face da terra, não sem a mediação de Maria.

Ao longo de dois mil anos de história cristã, a Virgem Mãe, “Mulher Eucarística”, trabalha incessantemente para dispensar aos fiéis a graça de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, que Ela conquistou por desígnio divino e com o seu sacrifício.

Ela faz isso especialmente nos dias atuais, atraindo para a terra o [Triunfo de seu Imaculado Coração](#), em cumprimento de sua promessa profética feita na Cova de Iria.

Assunção, fevereiro de 2018

* Conselheiro de Honra da Federação Mundial das Obras Eucarísticas e da Igreja.